

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.

ANNO II.º

DOMINGO, 1 DE ABRIL DE 1900

N.º 526

INTERESSES AFRICANOS

A guerra anglo-transvaaliana fez surgir no continente negro, ainda ha bem poucos annos tão superficialmente explorado, mais de um problema para as nações que alli possuem colonias. Todas seguem com attenção as peripecias da sangrenta guerra; todas reconhecem as consequencias que d'alli poderão derivar para o futuro, se a Inglaterra lograr os seus intentos e, como declarou lord Salisbury, se chegar a conquistar e a annexar ás suas colonias sul-africanas o Estado Livre de Orange e o Transvaal, tornando toda aquella parte do continente africano um só dominio britannico.

Não se ignora qual o lema da bandeira desfraldada pelo imperialismo do Reino Unido, lema bem significativo das aspirações de todo o hom patriota de alem Mancha: A Africa do Sul para os inglezes. Era o grito de guerra antes da lucta com o Orange e o Transvaal, e é ainda esse mesmo grito que se fez ouvir, quando os vencidos de Paardeberg pediam a paz.

Não se pode prevêr até onde chegará a resistencia do povo que com tanta heroicidade se bate pela sua liberdade e independencia; mas sendo enormes como são os recursos da Inglaterra, sendo esta tenaz e persistente nos seus empreendimentos, não será para estranhar que a victoria final lhe pertença e imponha aos vencidos as condições já expostas por lord Salisbury ao responder aos presidentes Kruger e Steijn.

Todo faz, pois, ciêr para breve em uma grande remodelação nos destinos da Africa do Sul, e como Portugal é o visinho mais proximo e tem alli interesses de primeira ordem, a sorte da guerra deve impôr-lhe a maxima attenção, como já está impondo a outras nações. Não desconhecemos quão meliódrosa é a posição do nosso paiz n'aquella parte do continente africano, sobretudo por causa dos excellentes portos que possui e tão colhiçados são; mas por isso mesmo o futuro da nossa colonia da Africa Oriental exige ainda mais solicitude e toda a vigilancia, a fim de se evitar difficuldades que mais tarde se poderiam transformar em questões graves. O direito internacional, os direitos historicos e de prioridade, tudo isto nada é se o poderoso quizer impôr-se pela força.

Os boers tem o direito por si, acompanham-os na lucta travada as sympathias de quasi todos os paizes do mundo; mas apesar d'isso encontram-se sós e nem uma unica nação intervem

para os salvar do jugo que os espera, se o triumpho final fôr dos adversarios. É um exemplo bem frisante de quanto é inefficaz ainda, ao findar o seculo XIX, o codigo do direito das gentes.

As sympathias do mundo civilizado são na verdade um como que protesto ao direito da força; mas não passam d'isso como estamos vendo, e, portanto, para não se sossobrar irremediavelmente n'um mar de difficuldades, torna-se necessario estar vigilante e não cruzar os braços diante das nuvens que os proprios acontecimentos vão acastellando no horizonte.

Seria um erro permanecer indifferente aos successos que se vão desenrolando na Africa Austral, mas ainda peor seria, se depois d'esses successos, viesse a tormenta colher os desprevidos, tornando os responsaveis de faltas que a tempo poderiam evitar-se.

É forçoso não esquecer e ter sempre em vista a situação da Africa do Sul. Esta está reclamando para os que alli tem interesses a defender a maior attenção, e como Portugal os tem, todo o cuidado será pouco a fim de que as realidades não sejam mais tarde demasiado desagradaveis.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 29 de Março

Hei já tenho um bom fardel de noticias para vazar aqui d'estes deus linguados: noticias tristes e noticias alegres; noticias que causam susto, e noticias, que provocam gargalhadas, noticias que são escriptas a 29 de março, e noticias, que verão a luz da publicidade pela imprensa, em o dia 1.º d'abril; noticias que são verdadeiras, e noticias que não passarão de um gracejo.

Vamos a ellas pela sua ordem chronologica.

Em o domingo passa lo morreu na freguezia de Roriz uma vacca com suspiras de hydrophobia, suspiras que nasceram das informações do veterinario, curioso, que a tratou.

Esta vacca tinha sido comprada na feira de Ponte do Lima havia oito dias, creio eu, pois ainda estava por completarse o seu pagamento.

É claro que todas as pessoas, que haviam feito uso do leite de esta vacca, ficaram sob o pezo esmagante de um grande susto.

A cabeça da vacca foi remetida ao sr. administrador do concelho, que, providenciando com energia, pouco depois participava ao regedor de Roriz a resposta do sr. dr. Arantes Pe-

reira, director do instituto Pasteur do Porto, contida em o seguinte telegramma:— «Pessoas não precisam tratamento. Podem estar tranquillias».

A cabeça do animal seguiu para o Porto, não sabendo eu, por enquanto, do resultado da analyse.

Já veem que esta noticia pertence á classe das noticias tristes e das que causam susto. Vamos ás alegres.

No mesmo domingo 25 celebrou a sua primeira missa, em a parochial igreja de S. Verissimo, o meu amigo Padre João Baptista Gomes. Na igreja uma festa luzida e concorridissima como o são sempre estas festas, quando assim se celebram; e em casa, d'isso então nem fallemos, convivas em barda enchiam todas as salas adornadas com esmero e gosto, e comiam e bebiam, e fallavam e riam sentados ás mezas, que eram tantas quantas as salas da antiga casa dos Moreiros.

Um banquete, esmeradamente preparado e dirigido, prolongou-se desde as 2 horas da tarde até ás 10 da noite, em que se retiraram então todos os convidados, que a tuna barcelloense soube prender alli até aquella hora pelo primor da execução nas peças do seu opulento repertorio.

A gentileza, com que o dono da casa e seus extremos filhos receberam, e trataram todos os seus hospedes e amigos, reflectia-se no rosto e no espirito dos convivas, que se despediram verdadeiramente penhorados. Ad multos annos!

—Recebi hoje o n.º 1 do anno 2.º das «Folhas soltas».

Completo já um anno de publicação este pequenino jornal, que se apresenta agora vestido de novo, com outro rosto mais alegre, mas com a mesma alma cheia de calor e de vida, d'enthusiasmo e de amor pelos bons dos operarios portuguezes, a quem vae levar alento e luz, conforto e paz.

A este mes querido collega e amigo, com a minha admiração pelo seu esforço, os meus mais sinceros parabens pelo celebração do seu anniversario. Ad multos annos, repito agora também.

Vamos á segunda parte.

Um meu amigo aqui de uma freguezia visinha, cujo nome propositadamente occulto para que elle se não agaste comigo, comprou, ha tempos, uma jumenta para seu uso.

Como não estivesse muito versado em exercicios de equitação, a burra, aqui ha dias, prezou com elle de cangalhas, de modo

que o caso esteve a ser bem sério...

É manha, não é manha; é de arreio, é da burra, é das pernas do montador, o que é certo, é que se veio a descobrir, que dentro de uma orelha da jumenta estava um enxame de avelhas, que já havia produzido um litro de mel e um kilo de ceral A burra, depois da operação, nunca mais despejou de sobre o dorso o corpo e a alma do seu amo, que a estima, e d'ella gosta, pelas suas grandes orelhas.

—Como as solemnidades da Semana Santa se reduzem este anno em Barcellos por causa da influenza de que soffreram os cofres de algumas confrarias, celebram-se ellas com luzimento na ermida de S. Lourenço de Alheira. Já vão adiantados os trabalhos para ser montado um elevador, que deve de transportar ao alto do monte centenas de concorrentes áquellas festas.

—Por occasião do eclipse total do sol, em o proximo mez de maio, este Valle será illuminado por dois grandes focos de luz electrica; um collocado no alto do monte de Garapeços e outro em o cimo do monte de Roriz. Tocará, durante o phenomeno, a musica d'Igreja Nova, que entrará em ensaios passada a Páscoa.

Sabem que mais... Boas noites.

Pancrácio.

CARTA DE LISBOA

Em.º e meu respeitavel amigo sr. Paes: (Continuação)

Sabí o monte, demorando-me um pouco em cada capella, desde a da ceia até á igreja do alto da montanha.

Tudo aquillo me encantava, tudo quanto via me elevava o espirito até á celestial mansão, e cada vez que parava e olhava em frente, descobria novos panoramas, novas e soberbas vistas.

Bem baja quem primeiro deu impulso ao magnifico sanctuario, porque parece que aquelle monte o tallara Deus para tal obra.

No templo ajelhei respeitoso aos pés da imagem do divino Crucificado, curvei submisso a minha cabeça, meus labios desataram-se em uma oração, que minha adorada mãe me ensinara na infancia, e quando d'alli me ergui, pareceu-me que um novo raio de luz se tinha infiltrado em minha modesta intelligencia!

Sentia-me bem, alegre, e como estava sem algum a meu lado, a ninguém pude dizer desse meu contentamento.

Como a rocha que inabalavel se conserva ao bater-lhe as ondas embravecidas, assim o meu coração se tem conservado firme perante as demasias do seculo, por que não houve, nem haverá leitura atheista, nem vozear de materialistas, capazes de desvanecer d'elle o nome de Deus.

So não renego das tradições liberas, que honram os meus passados, e com as quaes eu me desvanço e orgulho, tambem não renego das tradições religiosas, sem fanatismo, de minha familia.

Era noite fechada quando entrei no Grande Hotel, dirigindo-me em seguida a um criado, ao qual disse querer um quarto.

—Só no andar de baixo, que em cima não ha nenhum desoccupado, e em baixo mesmo, poucos ha vagos.

Instalado no meu quarto, escolvi o feto, lavei as mãos e pedi que me servissem o jantar.

O criado conduziu-me para a sala grande, onde jantei, vindo depois para o salão de fóra, onde estavam numerosos hospedes, tanto senhoras como cavalheiros.

Uma senhora, muito nova, estava sentada ao piano e executava umas variações de Arthur Napoleão, que eu conheci muito bem no Rio de Janeiro, e onde, cada concerto que realisava, era um triumpho para o nosso eminentissimo maestro.

Como eu me tivesse sentado perto do piano, notou a senhora a minha attenção á musica que ella executava, e como se já me conhecesse, voltou-se para mim e disse-me:

—Veja que V. é apaixonado da musica.

—Porque diz V. Ex.º isso?

—Por ter notado a sua attenção, V. toca?

—Em casa, em familia, arranho, permitto-me V. Ex.º a expressão, umas valsas com diffildade, e nada mais.

—Então peço-lhe que toque alguma coisa, aqui, estamos em familia.

—Oh! minha senhora, pelo amor de Deus, diante de V. Ex.º, e de certo de outras pessoas, que aqui devem estar, sabedoras da musica, seria de minha parte—atrevemento. No meu simples dizer, veja que fui mais longe do que eu queria.

Ella levantou-se, cumprimentou-me e foi juntar-se a um grupo de damas e cavalheiros que conversavam animadamente a um lado do salão.

Eu levantei-me tambem e fui encostar-me á humberira da porta que dá para o terreiro, sentindo pouco depois tocarem-me no hombro muito levemente. Eram duas senhoras e um cavalleiro, que me disseram:

—Apesar de o não conhecermos, vimos pedir-lhe uma fineza.

—V. Ex.º mandam, disse eu.

—Já veja que somos attendidas.

V. faz-nos o obsequio de ir tocar uma valsa?

(Continua)

SOARES ROMEO.

Dialogo de uma escola:

—Ovo que palavra é?

—Substantivo.

—Masculino ou feminino?

—Isso não se pode saber.

—Como não se pode saber?

—Porque enquanto não acabar de chocar, não se sabe se sao gallo ou se sac gallinha.

SCIENCIAS E LETTRAS

SONHO

Ha muitos sonhos de imaginação,
De mera phantasia:
Outros, que são a voz da prophacia,
A voz da intuição,
A voz do coração.

Pões fé em sonhos taes, Maria? ... Pões?
E fazes bem, que ás vezes
Sonha a gente venturas e revezes,
Que se tornam depois
Bem certos! Ouve pois:

Sonhei que era n'um valle. Anoteceu.
Então duas estrellas
(Tão lucidas, tão limpidas, tão bellas!)
Vieram lá do ceu
Alumiar-me. E eu...

Não sabia e pergunto: o que buscaes,
Alampadas celestes!
Vós, cá por este mundo... o que perdestes?
Na terra não achaes
Senão pranto e ais!

Respondem-me as estrellas (como a quem
As tivesse captivas,
Tão tremulas! as bellas fugitivas)
— Buscavamos alguém
Que nos quizesse bem:

E' sorte nossa, é nossa condição
Dar luz, ser norte e guia;
Mas de mais boamente se alumia
Na terra um coração
Que nos tem affeição.—

Pois e se vós do céu, lá fonde até
Se ignora o que são dores,
Vindes á terra procurar amores,
Estrellas! se assim é,
Tendes-me aqui ao pé:

Que em summa a noite da minha alma é tal
Que eu pobre viajante
Ando... se para traz, se para diante,
N'este profundo val,
Não sei nem bem nem mal.

Guiai-me pois, estrellas do Senhor!
E a jura que vos faço
E' que na terra não darei um passo
Senão só por amor
Do vosso resplendor!

Ellas então sorrindo-se, que eu vi,
Tão meigas e suaves!
Voaram como duas lindas aves;
Indo poisar ahí...
N'esse teu rosto... em ti!

João de Deus.

PUBLICAÇÕES

Os Caramurus — Comemorando o quarto centenário da Descoberta do Brazil, vai a antiga e bem conceituada empresa editora «O Recreio», estabelecida na rua D. Pedro V, em Lisboa, publicar, em magnifica edição illustrada, o romance historico *Os Caramurus*, por Arthur Lobo de Avila, auctor da *Descoberta e Conquista da India*, que esta empresa editou por occasião do centenário indiano, e que os nossos leitores conhecem.

N'esta obra, amenizada com a forma romantica, faz o auctor a historia rapida da portentosa façanha maritima de Vasco da Gama. No romance *Os Caramurus*, segue-se o mesmo processo para, deleitando o leitor, o pôr ao facto das condições em que se realisou a *Descoberta e independencia do Brazil*.

Diz o auctor no prefacio da sua obra:

«O Brazil, que a menarchia portugueza buscara com refugio quando a espada de Napoleão ameaçava destruir o seu throno europeu, e que, por esse motivo, fora elevado a todas as regalias de metropole, não podia razoavelmente volver de novo á condição de colonia, justamente pelos votos dos liberaes, que pediam, ou au-

te, impunham, a re-leva, a Carta, intimando a voltar a Portugal, já livre da invasão franceza.

«Bastaria este facto, só por si, para justificar as pretensões do Brazil, quando d'esse paiz não houvesse todas as razões, sociais e historicas, derivadas do seu desenvolvimento, da influencia que as idéas da grande revolução franceza tinham no Novo Mundo, e do exemplo das colonias inglezas e teipenholas da America, procurando e conseguindo a emancipação.

«Portugal que descobriu, civilisara e desenvolvera o Brazil, teve pois tambem a gloria de lhe transmitir o fogo sagrado da liberdade. D'ahi a sua independencia, que era fatal e logica, mais conveniente e mais gloriosa, do que a imposta que se aconselhava nas constituintes, para ter pondo e atropinhado um grande paiz, jungido a outro muito mais pequeno, que lhe dera a existência como sociedade culta, que o equiparava a si, e que fazendo-se irmão seu, embora mais velho, não podia com justiça continuar a considerá-lo menor e tutelado.»

Quanto á parte artistica da edição foi confiada a artistas de reconhecido merito, os pintores Conceição Silva, Miguel d'Albuquerque e Brandão.

Tala a obra formará um só volume, contendo 7 fasciculos e custando apenas 700 rs.

Diccionario das seis linguas—Publicou-se a n.º na serie fasciculos n.º 41 a 43 d'este tão util e engenhoso diccionario linguistico, obra unica no seu genero, na qual se reune formando um só volume a materia de trinta dictionarios combinados das seis linguas mais vulgares da Europa.

O «Diccionario das Seis Linguas» divide-se em tres partes: A primeira trata desvolvidamente da pronunciaçõ de cada uma das linguas em relação aos individuos falando respectivamente as outras cinco. A segunda é propriamente o texto alfabético do diccionario, sendo a base empregada o francez e seguido-se-lhe a traducção do mesmo vocabulo nas outras cinco linguas, inglez, hespanhol, allemão, italiano e portuguez. A terceira parte é um indice geral de todas as palavras das seis linguas para o francez, permitindo assim, achado o equivalente n'esta ultima lingua, o conhecimento da traducção desejada em todas as outras cinco linguas ou simplesmente n'uma de ellas.

Custa 30 reis cada fasciculo semanal de 16 paginas. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, a «Empresa do Occidente», Largo do Poço Novo, Li. bo.

O Occidente—Recebemos o n.º 764 que vem, como sempre primoroso e interessante em suas gravuras e texto. Publica as seguintes gravuras: retratos da actriz Angela Pinto, de Julio Carelia e da actriz Henriol, victima do incendio do Theatro da Comedia Francaza, incendiado ultimamente; medalha offerecida pelos professores e estudantes da Escola Polytechnica de Lisboa, á filha de Camara Pestana.

No texto leem-se os seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Uma carta de Castilho, por Xavier da Cunha; Industria Portugueza, por Esteves Pereira; O casamento, por D. Francisco de N. e Silva; Kalia, romance, por Th. Dostoevsky; Publicações, etc.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 3—os srs. Ricardo Furta do d'Autas e Joaquim M. de Faria.
Dia 4—os srs. dr. Manoel Paes de Villas Boas e Miguel Francisco Braz.
Dia 6—o sr. Antonio de Sousa Azevedo.
Dia 7—o sr. Luiz Augusto de Sousa Vianna.

Regressou a Cintra o sr. dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle, digno juiz de direito d'aquella comarca.

Teve o seu bom successo dando á luz uma mesina a Esposa do sr. Eduardo Machado Carmona.

As nossas felicitações.
Continua enfermo o sr. D. Prior José d'Amorim Pereira Leite.

Adoeceu com a «influenza» o sr. Manoel Cardoso d'Albuquerque, nosso estimado amigo.
Desejamos o seu rapido restabelecimento.

PELA SEMANA

Procição de Passos—Devido á magnifica tarde do passado domingo, foi grande a concurrencia de pessoas que foram a Manbende ver a procição de Passos que ali se realisou.

Prorogação das côrtes—Ranhou o conselho de Estado para a sancção de leis e prorogação das côrtes até 12 de maio.

Missa nova—No domingo passado celebrou a sua primeira missa na igreja de S. Veitissimo de Tanel, d'este concelho, o nosso amigo sr. padre João Baptista Gomes.

Ao acto assistiram muitos parentes e amigos do novo sacerdote, e a todos foi offerecido um lauto jantar.

Foram muitos os brindes, e para não alongar esta noticia deixamos de referir os nomes dos cavalheiros por quem feitos e a quem dirigidos.

Fo uma festa de familia como poucas vezes temos visto.

Bastará dizer que no jantar estiveram mais de 100 pessoas.

A Tuna, dirigida pelo Labitamar de musica sr. Domingos Carreira, foi alli tambem, sendo por todos ouvida com o maior entusiasmo.

Já alli felicitamos o novo sacerdote, assim como a seu pae e irmãos, e d'aqui o repetimos, desejando a todos as maiores venturas, agradecendo da novo o amavel convite que nos fez o sr. padre Gomes.

Felicitações—Enviámos as nossas felicitações aos nossos amigos srs. Antonio Justiniano da Silva, Antonio José da Silva, Manoel José Coelho e Amaro dos Santos Terroso, por haverem sido absolvidos, como era de toda a justiça, da policia correccional a que responderam, ha dias, no tribunal d'esta comarca, e a que foram chamados em consequencia de queixa apresentada arguindo-os de falsificarem as actas da eleição da Ordem Terceira, d'esta villa, realisada em 23 de maio de 1898.

Cardenal—No proximo consistorio que vai realisar-se ainda este mez em Roma, será preconizado cardeal o exm.º e revm.º sr. D. Manuel Baptista da Cunha, venerando prelado d'esta archidocese.

Conselheiro de Estado—Foi assignada a carta regia que nomeia conselheiro de estado, para a vaga deixada d'aquelle alto cargo pela morte do conselheiro Serpa Pimentel, o distincto almirante portuguez, sr. Baptista de Andrade.

A sentença de Berne—O Tribunal arbitral de Berné preferiu sentença a respeito do caminho de ferro de Lourenço Marques á fronteira do Transvaal. O tesouro portuguez tem a pagar o valor da linha na importancia de 612:560 libras sterlingas.

Esta decisão foi bem recebida porque se esperava que a indemnização seria muito maior.

A proposito diz o nosso illustre collega «Correio da Noite»:

«Confirmando quanto a sentença de Berne, em vez de nos dever maguar, constitue motivo para alegria de todos os que amam a sua patria, leiam este telegramma que acabamos de receber do nosso correspondente de Londres:

«Todos os jornaes de Londres se referem largamente á sentença de Berne, criticando-a pela exiguidade da indemnização. O «Times» publica hoje artigo editorial, concebido n'um espirito amigavel e terminando assim: «Se Portugal inesperadamente encontrasse difficuldade em fazer o competente pagamento, não ha duvida que o capital britânico auxiliaria com prazer o nosso velho alliado.»

O sr. ministro dos estrangeiros declarou ante-hontem no parlamento que o governo está habilitado para satisfazer, com os recursos do thesouro, esta indemnização, antes de findar o prazo marcado para esse pagamento.

Virgem das Dores—No magestoso templo do Bom Jesus da Cruz, deve realisar-se, na proxima sexta-feira, uma luzente festividade em honra da Virgem das Dores.

E' esta solemnidade levada a effeito por iniciativa d'um grupo de senhoras, da nossa terra, que para

esse fim se constituiram em commissão, e as quaes não se tem poupado a esforços para que os seus piedosos desejos sejam coroados do melhor exito.

Constará a festividade de commhão geral ás 7 1/2 horas da manhã, missa solemn e a grande instrumental ás 10 e de tarde sermão pelo rev. Sebastião Leite de Vasconcelos, director da Officina de S. João do Porto.

O templo achase-se ha brilhantemente decorado.

Aniversario funebre—Tendo passado na ultima 4.ª feira o 1.º anniversario do fallecimento da desditosa menina Virginia Vallongo, filha do sr. João Vallongo, amanuense da camara municipal, mandaram seus paes celebrar uma missa de suffragio, n'aquelle dia, no templo do Bom Jesus da Cruz, que foi bastante concorrida.

Tambem a banda dos Voluntarios, de que o sr. Vallongo é regente, mandou resar, com o mesmo fim, uma missa no templo dos Terceiros, executada a referida banda, durante o acto religioso, alguns trechos funebres.

Teve tambem bastante concurrencia.

Interesses africanos—O artigo assim epigraphado, que hoje inserimos na primeira pagina, pertence ao nosso illustre collega «O Commercio do Porto».

Necrologia—Na ultima 2.ª feira finou-se, n'esta villa, em avançada idade, o sr. Felix Pereira Alves Simões, pae do sr. Francisco Alves Simões, de Barcelinhos, e sogro dos srs. Manoel C. e Silva, digno escrivão de direito n'esta comarca e Domingos José de Miranda, benquisto solicitador de causas.

A toda a familia enlutada o nosso sentido pesame.

Tambem falleceu, repentinamente, em Arcozelo, o jornalista Joaquim Ferré da Pedra.

Santa Casa da Misericordia—Movimento occorrido no hospital d'esta villa, durante o mez de março:

Existiam do mez anterior 51; entraram durante o mez 80; sahiram 63; falleceram 9; ficaram para o mez corrente 59.

O n.º total de doentes tratados durante o mez foi de 431.

Kermesse—Para a kermesse da Real Associação Humanitaria de Socorros Mutuos Barcelhense recebeu a mesmo mais as seguintes prendas:

Magalhães e Moniz, do Porto, 4 romances; Fabrica da Marinha Grande, do Porto, um par de jarras de vidro azul; Antonio Nicolau d'Almeida Valle, do Porto, 6 garrafas de vinho «Moscateil Adamador»; Antonio José Lisboa, de Braga, 500; José Antonio d'Oliveira Mattos, de Barcellos, 6 pequenas garrafas de licor; D. Theodorina Maria Vieira, de Barcellos, 1 caixa com 6 lençõs de bratacha; D. Anna Joaquim Velloso de Villas Boas, de Barcellos, uma cesta de madeira phantasia e 500; D. Antonia Maria da Cunha, de Barcellos, 2 pequenas jarras de porcellana; Borges e Irmão, do Porto, 2 garrafas de litro com licor; Vieira de Carvalho e Ferreira, do Porto, 1 campanha de molla para meza; Abel E. P. Brandão, do Porto, 1 porta-jóias; Elyzio d'Oliveira e Silva, do Porto, 1:000; Agostinho Miranda, de Barcellos, 3 frascos com perfumaria; Antonio Pinto da Fonseca, do Porto, 1 duzia de gravatas, 2 quadros para retratos, 2 broches com pedra, 3 cruces de plaquet, 2 alfinetes para gravatas, 2 babadores para criança e 2 pares de jarras pequenas de porcellana.

A direcção d'esta Associação pede-nos para em seu nome agradecer a todas as exm.ºs sr.ºs e cavalheiros a gentileza da annuencia ao seu pedido, e roga a todas as pessoas a quem dirigiu carta, a distincto finca da sua resposta, a fim de regularisar seus trabalhos.

Aos que soffrem do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, astmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, escarros sanguinos, tiseas incipientes, etc., recomendamos o *Xarope peitoral calmante*, que se vende na pharmacia Faria em Barcelinhos. E' o melhor remedio que conhecemos.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	680
Milho amarello	650
Centeio	650
Trigo	860
Feijão branco	1000
" amarello	850
" vermelho	1000
" rajado	700
" fradinho	740
" preto	700
" manteiga	1600
" mistura	700
Painço	600
Milho alvo	800
Farinha branca	660
" amarella	640
Batata (15 kilos)	430
Tremoços	480

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagu-adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:300 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 10 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

Redacção e Administracção Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

CAPELLÃO

Precisa-se d'um para casa particular. Quem pretender falle n'esta redacção.

EDITOS DE 30 DIAS
1.ª publicação

Pelo juizo de direito de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—no inventario entre menores a que se procede por obito de Manoel José da Silva, viuvo, que foi da freguezia de Santa Eugenia de Rio Co-vo, correm editos de trinta dias a citar os interessados Luiz da Silva, viuvo e Domingos José da Silva e mulher Constancia Rosa, auzentes na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 28 de março de 1900.

Verifiquei.
O juiz de direito
Couceiro.
O escrivão
Manoel Cardoso e Silva.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 3.º officio—Esteves—nos autos de inventario orphanologico por fallecimento de José Martins, da freguezia de Martins, e em que inventariante e cabeça de casal a sua viuva Custodia Pereira, da mesma freguezia, correm editos de triata dias a citar o interessado Joaquim Martins e mulher Maria Emilia, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzirem os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos 23 de dezembro de 1899.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Couceiro.
O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA Na praia de banhos da Povoia de Vazim—(Portugal)

Abri-se n'esta estalagem balnear uma casa de saúde para a cura da morpheia, á fronte de qual se acham o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos, accreditado doutor de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHA.

COMPRA-SE UMA QUINTA

Quem pretender vender uma quinta, que seja situada n'esta villa ou em Barcelinhos ou nos arredores, e de valor entre 3:000\$000 e 10:000\$000 reis, dirija-se ao sr. João Lopes dos Santos, de Barcelinhos.

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

40:000\$000

Extracção a 11 de abril de 1900

Bilhetes a 20:000 rs.
Vigésimos a 1:000 rs.
Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbido-se de reu-etter qualquer encemenda de bilhetes e vigésimos a quem reu-etter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio. Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, José Murinello.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 3.º officio—Esteves—nos autos de inventario orphanologico por falle-

cimento de Antonio José de Miranda, viuvo, da freguezia de Milhazes, correm editos de trinta dias a citar o interessado Manoel José de Miranda, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir o seu direito com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 20 de dezembro de 1899.

Verifiquei
O juiz de direito
Couceiro.
O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal	
Anno	4:000
Seis mezes	2:100
Tres mezes	1:100
Brazil	
Anno	28:000
6 mezes	15:000
3 " "	8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rua Aurea, 1.—Lisboa.

O BRANCO E NEGRO

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adiantado

Portugal: 1 anno 2:300. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.
Africa portugueza: 1 anno 3:000. 6 mezes 1:500. Avulso 60.

Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000. 6 mezes 3:000. Avulso 500 rs. (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção—R. do Dario de Noticias, 45, 1.º—Lisboa.

Azevedo Coutinho

BOM JESUS DO MONTE

Esboço historico e descriptivo

Com um prefacio do erudito professor decano do lyceu central de Braga, exm.º sr. dr. Pereira Caldas.

Obra illustrada com photogravuras
Preço 500 reis

A venda na Livraria Central—Editora de Lauriddo Costa, 49, Largo do Barão de S. Martinho, 50, Braga, e nas principaes livrarias do paiz.

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios
Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.
Editores Libanio e Cunha, 154, rua do Norte—Lisboa.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
DE AUGUSTO BOUASSAUX
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condicoes de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitissimas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'el e baltos effectos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
1000 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, conforme a quantidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para conferencias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornece com aquelle abastecimento.

Para escrivães e tabelhões os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especializadas de Coimbra—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo
Consta á apenas d'1 vol. unico esta grandiosa edição popular e illustrada de OS LUZIADAS, em 4.º grande, no formato da «Historia de Portugal» dada a lume por esta Empresa, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressas, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanais de 16 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.
Empresa da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.
Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.
Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.
N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

OU
O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS

pelo Padre Maydica

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.
Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.
Livraria Valle—Barcellos

A Nova Collecção Popular

**Adolphe d'Ennery
A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.
3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95. no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO VALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 3:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE

BARCELLOS

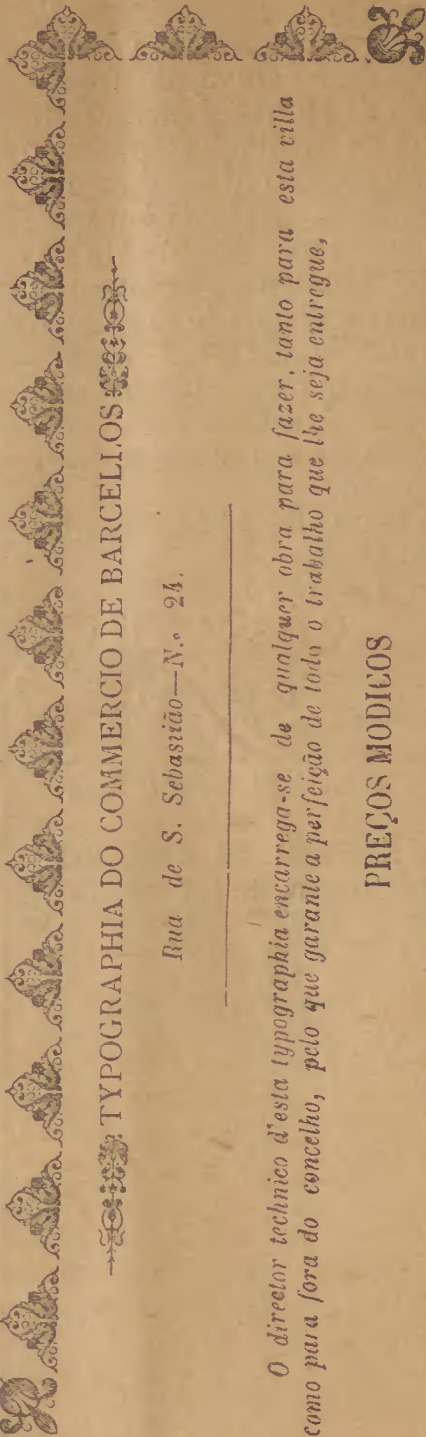
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquor obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue,

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lis

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Minho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenário de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1.º volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE OBATES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCBITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula Silva, rua do Infante D. Augusto.